

Convergências e divergências do modelo europeu do Centro de Recursos para el Aprendizaje y la Investigación (CRAI) em relação às bibliotecas universitárias brasileiras¹

Cláudio Marcondes de Castro Filho

Professor Doutor e Coordenador do Curso de Ciências da Informação e Documentação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

claudiomarcondes@ffclrp.usp.br

Waldomiro Vergueiro

Professor Doutor Titular e Vice-chefe do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

wdcsverg@usp.br

Resumo

Com o advento da globalização, o processo do ensino-aprendizagem na universidade passa por várias mudanças e o desenvolvimento das bibliotecas universitárias deve estar inserido neste contexto, de forma a facilitar o acesso e a difusão dos recursos de informação. O modelo europeu do Centro de Recursos para el Aprendizaje y la Investigación (CRAI), com destaque para suas características, filosofia, organização e serviços, contribui para o aprimoramento das bibliotecas universitárias, optando por um modelo que prioriza a utilização da tecnologia. Nesse aspecto, este artigo apresenta as convergências e divergências entre bibliotecas universitárias brasileiras e espanholas, a partir da pesquisa

realizada nas duas realidades. Conclui-se que a aproximação da realidade das bibliotecas universitárias brasileiras àquela vivida pelos CRAIs espanhóis passa por adaptações visando o melhor aproveitamento das Tecnologias da Informação e da Comunicação - TICs, diferentes configurações de estruturas administrativas e mudanças culturais dos envolvidos (administradores, bibliotecários e usuários) com as bibliotecas universitárias.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. CRAI. Tecnologias da Informação e da Comunicação. REBIUN. SIBi/USP.

1 Introdução

Com a finalidade de desenhar o modelo do Espaço Europeu de Educação Superior, surgiu, em 1999, o modelo educativo proposto pelo Processo de Bolonha, que, atualmente, fins de 2009, já foi endossado por 45 países europeus. O modelo tem como finalidade interna a coesão entre os diversos sistemas universitários europeus. Como finalidade externa, busca maior visibilidade do ensino europeu frente ao resto do mundo, principalmente os Estados Unidos.

O Espaço Europeu de Educação Superior baseia-se no pressuposto de que só se tem um aprendizado eficaz quando o próprio aluno assume a responsabilidade na organização e desenvolvimento do trabalho acadêmico. Para que isso aconteça, é necessário favorecer os estudantes com ferramentas e técnicas de aprendizagem que possibilitem o acesso à informação e à Tecnologia de Informação e Comunicação (MIGUEL DÍAZ, 2005).

Tendo as Tecnologias de Informação e Comunicação como fator primordial para o ensino-aprendizagem, limites de tempo e distância são rompidos, transpondo barreiras sociais, culturais e políticas, tornando o mundo mais integrado. Mudanças nos hábitos, comportamentos e atitudes do indivíduo, exigem deles mais especialização e melhor capacitação, modificando sua forma de educação, propiciando-lhes, assim, habilidades para se inserir no campo da comunicação por meio da tecnologia.

Novas propostas de ensino-aprendizagem surgiram com o advento das Tecnologias de Informação e Comunicação. As bibliotecas universitárias devem estar inseridas nesse processo, uma vez que sua missão é facilitar o acesso e a difusão dos recursos de informação e colaborar nos processos de criação do conhecimento, a fim de viabilizar os objetivos da Universidade. Atualmente, na Espanha, ocorre uma troca de paradigma quanto à biblioteca universitária, devido a três convergências: a Europa, que propõe novos métodos de ensino-aprendizagem; a tecnologia, com formatos e plataformas que se unem; e a organização, que propõe novas estruturas de gestão (BALANGUÉ MOLA, 2003). Esta nova visão educativa toma como referência, fundamentalmente, os Centros de Recursos para a Aprendizagem – os Learning Resources Centers –, fundados nos últimos anos em algumas universidades inglesas, que buscaram integrar serviços e recursos biblioteconômicos, tecnológicos, audiovisuais, sistemas de informação, criação de materiais interativos e suporte aos docentes e dis-

centes, com a finalidade de propiciar um ensino de mais alto nível e com melhores condições e suporte aos docentes e discentes (MOSCOSO, 2003).

Considerando o contexto acima apresentado, a proposta deste artigo foi abordar as características, filosofia, organização e serviços do novo modelo de biblioteca universitária espanhola, como também as convergências e divergências que ele teria com relação às bibliotecas universitárias brasileiras, no caso presente representadas pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo - SIBi. Tal iniciativa considerou que, uma vez que o novo modelo representa uma mudança filosófica em relação à filosofia e prática das bibliotecas universitárias, com a proposição de novos paradigmas para as bibliotecas universitárias, a contraposição frente à realidade das bibliotecas universitárias brasileiras pode propiciar reflexões e direcionamentos possíveis de nortear políticas, estratégias e práticas gestoras que levem a uma nova forma de atuação dessas unidades de informação, principalmente levando em consideração o benefício que podem receber da aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação.

2 Centros de Recursos para el Aprendizaje e Investigación - CRAI: características, filosofia, organização e serviços

O novo modelo para as bibliotecas espanholas, que a partir de sua introdução e desenvolvimento passam a ser denominadas de Centros de Recursos para el Aprendizaje y Investigación - CRAIs, tem como objetivo tornar mais fácil para professores, pesquisadores e estudantes as atividades de aprendizagem, de formação, de gestão e de resolução de problemas, seja técnicos, metodológicos e de conhecimento, capacitando-os mais plenamente ao acesso e uso da informação.

Como *Centro*, essa nova unidade de informação é uma entidade física, que não só armazena documentos e equipamentos, mas se constitui como um espaço atrativo e de socialização, considerando que, com a grande expansão das bibliotecas virtuais, a biblioteca física se mantém como ponto focal e natural para a aprendizagem. Quanto aos *Recursos* para a aprendizagem, ela disponibiliza aos estudantes um acervo impresso e virtual específico para seu desenvolvimento educativo, como também recursos informáticos que se tor-

nam imprescindíveis para a execução de projetos em conjunto com os professores e demais estudantes. Para a *Aprendizagem* corresponde uma maior dinâmica na inserção da gestão, documentação e disseminação da informação, além da inclusão de serviços especializados, considerados fatores essenciais para dinamizar o aprendizado. Quanto ao suporte à *Pesquisa*, o novo modelo propõe ter uma comunicação externa com os pares, para que haja uma interação nas diversas áreas de conhecimento (BALAGUÉ MOLA, 2003).

Vale lembrar que as Tecnologias de Informação e Comunicação desempenham uma função essencial para melhorar o acesso à aprendizagem e à educação de qualidade. No entanto, independentemente das tecnologias, a recuperação de informação pertinente e exaustiva é condição indispensável para o bom desenvolvimento das atividades docentes de pesquisa, assim como para o ensino-aprendizagem (MOSCO-SO, 2003). Sendo assim, é importante ressaltar que, neste novo contexto, a compatibilidade de sistemas, o desenho de políticas comuns, a configuração de verdadeiras redes e plataformas são essenciais para que os serviços de informação atinjam a integração e interação em toda rede do CRAI.

Para Dominguez Aroca (2005, p. 6), o CRAI se configura como um espaço físico, virtual e flexível, convergindo e integrando infraestruturas tecnológicas com os recursos humanos, proporcionando serviços a todo o momento e acessível de qualquer lugar. Ele tem os seguintes objetivos:

- a) conseguir produtos e serviços de qualidade para uma grande variedade de estudantes, professores e pesquisadores;
- b) formar grupos de profissionais capazes de ajudar os usuários a utilizar os recursos e serviços proporcionados;
- c) oferecer um espaço dinâmico e flexível para a aprendizagem contínua ao longo da vida.

Os objetivos são, para Área Moreira (2005, p. 21), de “ajudar professores e estudantes a facilitar as atividades de aprendizagem, de formação, de gestão e de resolução de problemas, sejam de ordem técnica, metodológica ou de conhecimento, no acesso e uso da informação”.

Por sua vez, Taladriz Máz (2004, p. 275) vai especificar os objetivos do CRAI como:

- a) proporcionar instruções para o uso dos recursos digitais;

- b) fundir em uma área comum de comando na aquisição, manipulação, gerência, gestão e armazenamento da informação digital para os usuários;
- c) apoiar a aprendizagem independente e interativa como complemento às aulas presenciais.

Verifica-se, desta forma, que o CRAI se propõe a ser um espaço onde os serviços de informação serão integrados, o que permitirá otimizar os recursos, com consequente melhora na qualidade do atendimento aos usuários. Ele também tem, como uma de suas metas, tutelar o processo de organização e busca da informação em suas múltiplas fontes, principalmente nas digitais. Para atingir esses objetivos, no entanto, é necessário que se ofereça aos usuários do CRAI cursos de formação específica relacionada à alfabetização informacional, conceito que está ligado ao de educação continuada ou permanente, que visa capacitar os usuários a utilizar e interpretar a informação.

Balagué Mola (2003, p. 5) apresenta alguns fatores que podem incidir a Universidade a promover a convergência de seus serviços para os CRAIs, que são:

- a) os serviços da Universidade têm uma missão em comum, a de dar suporte ao ensino-aprendizagem e a pesquisa. Os CRAIs representam uma excelente contribuição à missão da Universidade;
- b) o novo paradigma educativo faz que as Universidades se reformulem não unicamente no ensino, mas também naqueles elementos que dão suporte. O CRAI contribui para a inovação do ensino;
- c) a oferta de possibilidades que oferecem as tecnologias de informação se amplia e em constante mudança. A convergência dos serviços para o CRAI permite desenvolver uma estratégia comum para gestão da informação;
- d) a convergência dos serviços pode servir para oferecer uma melhor assistência aos estudantes, professores e pesquisadores, que dispõem de um único serviço como interlocutor para temas que, de outro modo, devem resolver em tempo e lugar diferentes – lembrando a quarta lei de Ranganathan: “poupe o tempo do leitor”, ou seja, o bibliotecário deve dinamizar e agilizar a informação no menor tempo possível. Os CRAIs permitem oferecer aos usuários serviços concentrados, mais adequados as suas necessidades e de melhor qualidade;

- e) a convergência dos serviços pode também trazer a diminuição de custos, em especial se concentrarem em um único local, que, ademais, pode dispor de um horário de atendimento mais amplo. Desta maneira, otimiza o uso dos recursos em um único local e se reduz a burocracia;
- f) apesar do desafio de colocar a trabalhar juntas pessoas com diferentes culturas e experiências, a convergência pode atuar como força de comunicação entre profissionais de distintos perfis (bibliotecários, profissional acadêmico especializado em desenho educativo, desenhistas gráficos, analistas e programadores, administradores de sistemas e de base de dados, fotógrafos, editores, impressores, produtores de vídeo e de áudio, contadores, gestores, especialistas em direito autoral, administrativos e outros tipos de pessoal de suporte). O trabalho em equipe em ambiente colaborativo gera uma dinâmica de aprendizagem mútua, que leva a dispor de pessoal com perfis polivalentes e flexíveis e preparados para realizar uma melhor gestão do conhecimento (ABRAM, 2000);
- g) a aprendizagem contínua ao longo de toda vida pode encontrar um bom referencial no ambiente do CRAI. A convergência europeia considera mais facilidades para a cooperação, mas também um acréscimo da competência entre as Universidades. Os futuros estudantes avaliarão a qualidade do ensino na hora de optar por uma Universidade, mas também levam em conta outros valores acrescentados, como por exemplo, os elementos de suporte a aprendizagem.

Com relação às características físicas e espaciais, pode-se dizer que a proposta do CRAI envolve uma nova conceituação de espaços, estabelecendo duas configurações básicas:

- a) edifício central, acessível e para aprender: Localizado na parte central da Universidade, deve ser de fácil acesso aos usuários e ter possibilidade de ser utilizado durante o maior tempo possível, ou seja, aberto o maior número de horas, todos os dias da semana, em todos os turnos. Nesse sentido, se faz necessário pensar nas diversas formas de aprendizagem possíveis, tanto atuais como futuras. Considerando-se essa premissa, é importan-

te que os bibliotecários e os projetistas dos espaços analisem as reais necessidades dos usuários e definam as principais características dos espaços com relação ao modo de aprender desses usuários em especial;

- b) edifício tecnológico, digital e flexível a outros serviços universitários: Visa designar espaços de acordo com as Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas, colocando à disposição, tanto do usuário interno como do externo, sistemas de redes de informação, utilizando como suporte a tecnologia de redes sem fio como o WI-FI em todos os ambientes, sendo necessário que, quando de sua arquitetura, os espaços físicos levem em consideração as necessidades dos usuários e do pessoal de apoio da área de informática. Busca-se, assim, um edifício flexível, que seja adaptado às futuras necessidades da Universidade, designando espaços multifuncionais e preocupando-se com a facilidade de manuseio e organização dos materiais.

Algumas condições devem ser elucidadas com relação ao grau de inovação de um CRAI diante da biblioteca universitária tradicional. Desta forma, entende-se que:

- a) com relação à organização e gestão, o modelo de organização do CRAI deve integrar principalmente serviços da biblioteca, produção de materiais, serviços informáticos, apoio ao ensino-aprendizagem e formação permanente. Deve considerar ainda a ruptura dos tradicionais modelos de distribuição espacial, isto é, prever a inclusão de salas de seminários, de tutoriais, de conferências e de serviços complementares;
- b) com relação às Tecnologias de Informação e Comunicação, prevê-se que elas devam existir e ser integradas à prática do CRAI de forma mais significativa do que ocorre na biblioteca universitária tradicional, uma vez que os recursos tecnológicos passam a ser o elo entre o ensino e a aprendizagem, como também proporcionam suporte para a organização, difusão e acesso a recursos digitais e de materiais interativos virtuais;
- c) quanto aos serviços e atividades de suporte eletrônico, deve se oferecer no CRAI programas de apoio aos usuários com necessidades educativas especiais e de educação a distância, bem como de *softwares* específicos

para os conteúdos de ensino-aprendizagem (AREA MOREIRA, 2005).

As bibliotecas universitárias oferecem alguns serviços tradicionais já há algumas décadas. Com a implantação do CRAI, são agregados alguns serviços relacionados com o ensino-aprendizagem e a pesquisa. Ainda assim, sabe-se que alguns serviços poderão variar de CRAI para CRAI, dependendo de sua direção, como também dos objetivos e missão daquela universidade específica. De acordo com Martinez (2004, p.100), os serviços que podem ser inseridos no CRAI, no contexto universitário atual, são:

a) **serviços de informação geral e boas vindas da Universidade**

Dirigidos de forma geral aos estudantes, trazendo informações sobre a Universidade, o campus e os cursos; além disso, provê também informação sobre matrículas e outros procedimentos, sobre professores, atos e novidades, como também sobre a cidade;

b) **serviços de biblioteca**

São os comuns de uma biblioteca universitária tradicional e mais os específicos de um CRAI, incluindo serviços para o ensino e aprendizagem e serviços biblioteconômicos digitais, estes últimos dirigidos a todos os usuários virtuais;

c) **serviços de suporte para a formação do professor**

São os que passam a dar suporte aos professores em relação às técnicas e métodos pedagógicos, incluindo educação continuada de professores, serviço de identificação e acesso à informação, suporte às estações de trabalho do CRAI, serviço de programação e inovação tecnológica, entre outros;

d) **serviços de criação e elaboração de materiais para docentes e multimídia**

Praticamente ligados ao professor dedicado especificamente ao ensino, envolvem o serviço de criação de materiais para os docentes em versão multimídia, acessível *online* e pelas plataformas educativas digitais, o serviço de laboratório de autoaprendizagem com estações de trabalho, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação e programas informáticos para a edição de materiais, o serviço de assessoramento criativo e o desenvolvimento

de projetos docentes, além do serviço de criação de metadados;

e) **serviços de laboratório de idiomas**

Direcionado aos estudantes com cursos de inglês e outros idiomas, prevê suporte presencial de professor especializado em curso online, autcurso individual, conversação em grupo e serviço de consultoria e assessoria;

f) **serviços de busca ativa de emprego**

Visa habilitar alunos em final de curso a elaborar um currículo, a realizar uma entrevista de trabalho e dominar técnicas de busca de emprego. Propicia também serviços de orientação profissional, acesso de bases de dados de empresas e busca de emprego pela Internet. Atualmente, esse serviço já existe no CRAI de algumas universidades, como, por exemplo, na Politécnica da Catalunya, pois é um serviço direcionado aos recém-formados ou em fase de término do curso;

g) **serviços de aulas de estudo e reserva de salas**

Acesso a salas de estudos durante 24 horas e acesso a salas de estudo em épocas de provas e períodos extraordinários;

h) **serviços de informática para os estudantes**

Serviços de identificação e acesso, de suporte a todas as estações de trabalho do CRAI, de programação e inovação tecnológica, de segurança e manutenção, de suporte ao usuário virtual, de empréstimo de notebooks, entre outros;

i) **outros**

Serviço de publicação e edição da Universidade, acesso à consulta de todas as publicações editadas pela Universidade, seja em papel ou eletrônica, serviços de livraria e papelaria, de material informático, de salas equipadas com Tecnologia de Informação e Comunicação e de salas de aula com estações de trabalho com Tecnologia de Informação e Comunicação para os cursos de doutorado, seminários e apresentações de trabalho em grupo. Além disso, desta categoria constam também o serviço adicional de reservas de salas de aula por semanas e meses, de salas de trabalho, reuniões, exposições, debates e apresentações, bem como o acesso a espaços destinados à socialização da vida universitária, da escola e da faculdade, o serviço de restauração e espaço disponível para descanso.

3 Aproximação à realidade brasileira: aspectos metodológicos

Visando relacionar os aspectos essenciais do CRAI com a realidade das bibliotecas universitárias no Brasil, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, por meio do método conhecido como estudo de caso. A finalidade principal da utilização desse método na pesquisa realizada foi complementar a abordagem teórica e, ao mesmo tempo, descrever as experiências práticas dos pesquisados e dimensionar suas reações/sensações quanto a uma possível introdução do modelo espanhol na realidade brasileira.

A adequação desse método a estudos dessa natureza foi defendida, entre outros, por Godoy (1995, p. 58), ao afirmar que “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental.” O ambiente e os sujeitos nele inseridos devem ser observados como um todo e, desta forma, as observações do pesquisador *in loco* são de suma importância para verificar como se manifestam os fenômenos estudados. No presente caso, pode-se verificar que as visitas feitas aos Centros de Recursos para el Aprendizaje y Investigación - CRAI - na Espanha, no período da pesquisa, foram de grande importância para a obtenção de dados qualitativos.

Além do mencionado, deve-se também salientar que os estudos de caso representam uma estratégia de pesquisa “quando colocam questões do tipo ‘como’ e ‘por que’.” Este tipo de questão nos permite obter resultados sobre um determinado fenômeno que está inserido em algum contexto na vida real, ou seja, descrever como ocorreu algum fato ou alguma intervenção (YIN, 2005, p.19).

Como técnica de pesquisa, o estudo de caso pode ser considerado para analisar os aspectos de uma unidade social. Nesse caso, estariam as bibliotecas, os centros de documentação e os centros de informação, que podem ser analisados com o objetivo de estudar situações típicas ou similares para aprofundar determinados fenômenos que ocorrem em ambientes do mesmo tipo. Tendo esses aspectos em vista, decidiu-se incluir, como parte da pesquisa, o estudo de duas redes de bibliotecas universitárias, uma do Brasil (SIBi/USP) e outra da Espanha (REBIUN). Entendeu-se que a utilização da técnica de estudos de caso pode permitir uma análise mais criteriosa do tema, por propiciar a observação de uma situação real, como foi feito na visita

aos CRAIs, na Espanha. No caso brasileiro, buscou-se saber “como” e “por que” as Tecnologias de Informação e Comunicação são utilizadas nas bibliotecas do sistema SIBi/USP e “como” é possível introduzir o modelo CRAI no SIBi/USP, mediante a apresentação visual de um demo sobre os CRAI.

Como estratégia da coleta de dados optou-se também por entrevistas realizadas com a diretora do Sistema Integrado de Bibliotecas do SIBi/USP à época, bibliotecária Adriana Cibelle Ferrari, com alguns profissionais que ocupam a função de diretores dos Centros de Recursos para el Aprendizaje y la Investigación - CRAI e também com o vice-reitor da Universidad de Barcelona, neste último tendo como finalidade obter dados sobre a implantação do CRAI naquela universidade. Foram também enviados questionários por meio eletrônico a todos os diretores das bibliotecas do SIBi/USP e a todos os diretores das bibliotecas do sistema REBIUN.

3.1 O SIBi/USP

Analisando a pesquisa no âmbito a “Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Superior”, destacou-se que as bibliotecas atualmente quebram as barreiras físicas e espaciais, pois na medida em que se constrói um serviço de informação de interesse à comunidade acadêmica, pautado no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, está-se garantindo que o usuário tenha o que ele precisa a qualquer hora do dia.

Nesse sentido, as Tecnologias de Informação e Comunicação, contribuem para o desenvolvimento das tecnologias digitais, nas quais o usuário tem a possibilidade de utilizar ferramentas de busca da informação, em qualquer lugar do mundo. Outro aspecto é o fato de que algumas bibliotecas do sistema utilizam a biblioteca virtual como complemento de informações em determinada área do conhecimento.

Com relação ao “Panorama do Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Bibliotecas do SIBi/USP”, a diretora do sistema destacou que “as pessoas estão sempre receptíveis para a tecnologia”, ou seja, desde que reproduza exatamente o que ela tem feito nos processos manuais.

Depreende-se, assim, que a inserção da tecnologia é sempre receptível pelas pessoas, mas que é mais importante o gerenciamento do processo utilizado com a tecnologia, assim como uma evolução nos produ-

tos e serviços de informação. Nesse sentido, pode-se dizer que a gestão da informação, utilizando como meio a tecnologia, pode avançar no processo de organização e busca da informação, valendo-se de suas múltiplas fontes, principalmente das digitais. Esta questão faz parte mesmo da filosofia dos CRAIs: não basta trocar simplesmente o serviço manual para o automatizado, mas, sim, ter planejamento e pessoas qualificadas para realizá-lo.

Diante do mencionado, verifica-se que os produtos e serviços oferecidos pelos CRAIs evidenciam um avanço não só na utilização das tecnologias, mas também na sua diversidade para a construção de conhecimento de discentes e docentes. Desta forma, os CRAIs estarão não apenas contribuindo, por intermédio do campo virtual, com recursos didáticos de apoio à docência universitária presencial, possibilitando aos docentes publicar seus materiais didáticos de aulas, mas também permitindo realizar atividades via rede eletrônica, como debates temáticos, e criar aulas virtuais de apoio ao ensino. Assim, a biblioteca, como a própria denominação do CRAI indica, passa a ser encarada como um centro de recursos de aprendizagem e ensino, onde podem existir a alfabetização informacional, o espaço de socialização, os materiais didáticos e a organização e gestão do conhecimento, entre outros.

Para tanto, a mudança de uma biblioteca convencional para o sistema CRAIs envolve ter um novo estilo de espaço para reunir os produtos, serviços e outros profissionais que não são incluídos normalmente na biblioteca convencional e enfatizar isso com as estações de trabalho, assegurando o acesso à informação digital, transportando a um novo modelo de organização e gestão.

Com relação ao espaço físico da biblioteca, verifica-se que, em geral, o que é atualmente oferecido não pode ser definido como agradável, pois segundo a diretora do sistema, Adriana Cibelle Ferrari, “não se pode tomar um café. Temos que transformar as bibliotecas em ambientes que possam ser prazerosos [...] Existem dificuldades para elaborar um ambiente assim, pois temos que comprar tudo com licitação, no menor preço”.

É possível concluir, assim, que apesar de ser alvo de pouco investimento, as bibliotecas universitárias precisam estar atentas às suas necessidades ambientais, pois, atualmente, o cenário é extremamente dinâmico com relação ao fluxo da informação. Serão necessários novos projetos para se estabelecer infraestrutura adequada para atendimento aos usuários, já que

a alfabetização informacional é uma nova realidade na Universidade e as bibliotecas universitárias têm a obrigação de capacitar os seus usuários para o domínio de seus conteúdos, visto que muitos estudantes entram em uma biblioteca pela primeira vez quando ingressam no ensino superior.

3.2 As bibliotecas da Rebiun

A principal transformação por que está passando a biblioteca convencional para o CRAI pode ser explicada em três níveis diferentes:

- a) em relação aos estudantes, que irão usufruir um número maior e mais variado de recursos bibliográficos, tecnológicos e amplitude nas instalações;
- b) em relação aos docentes e pesquisadores, que terão uma melhor comunicação com os alunos e pessoal de apoio e, como consequência, a presença da biblioteca em projetos transversais, como coordenação da WEB institucional e da plataforma docente; e
- c) em relação ao pessoal da biblioteca, que terá uma ampliação das competências e habilidades tradicionais biblioteconômicas, dirigida a áreas de apoio à inovação ao docente e ao uso das novas tecnologias.

Nas dificuldades previstas, imagina-se que as bibliotecas tenham como principal desafio a transformação de cultura do pessoal das bibliotecas, pois, com a inovação e implantação de novos produtos e serviços, os funcionários irão necessitar de capacitação e de treinamento para trabalhar com as Tecnologias de Informação e Comunicação.

4 Convergências e divergências

No decorrer da pesquisa, buscou-se fundamentar, por meio da literatura científica e dos procedimentos metodológicos, alguns aspectos sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação na educação, das bibliotecas universitárias no Brasil e na Espanha e também o panorama para constituição de um novo modelo de biblioteca universitária na Espanha – especialmente a proposição do modelo CRAIs –, que nos permitem apontar algumas convergências e divergências entre os dois países. Para um melhor entendimento elas foram divididas em três aspectos, que serão apresentados a seguir.

4.1 Quanto às Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação

Nas universidades espanholas, as Tecnologias de Informação e Comunicação estão ocupando um lugar de destaque como linhas de ação, pois estão contribuindo para o desenvolvimento de novas metodologias e estratégias de ensino com maior potencialidade de plataformas virtuais, transformando-se em verdadeiras ferramentas de interação e comunicação como apoio no processo do ensino e na aprendizagem. Algumas outras formas de interação se fazem presentes entre o corpo docente e discente, como os fóruns de debate, a elaboração de exercícios práticos, a elaboração de trabalhos em grupo e principalmente a transmissão do conhecimento em tempo real, dentro ou fora da Universidade.

Nas universidades brasileiras, são poucas as que oferecem produtos e serviços com o uso da Tecnologia de Informação e Comunicação, acopladas diretamente ao ensino-aprendizagem. É o contrário das bibliotecas universitárias espanholas, que estão cada vez mais alocando esses serviços em suas bibliotecas. Um exemplo disso é a falta de serviços de criação e elaboração de materiais didáticos para docentes nas bibliotecas universitárias brasileiras, atualmente bastante comuns em todos os CRAIs das universidades espanholas.

Nesse sentido, pode-se notar que a falta de profissionais especializados na área da Tecnologia de Informação e Comunicação é uma constante nas bibliotecas universitárias brasileiras, enquanto nas bibliotecas universitárias espanholas isso não acontece, pois existem especialistas para dar suporte aos discentes e docentes no uso das tecnologias.

4.2 Quanto às bibliotecas universitárias

As bibliotecas universitárias brasileiras iniciam com propostas mais definidas a partir de 1990; já na Espanha, a evolução se inicia em 1980; mas só na década de 1990 – chamada por muitos bibliotecários de década prodigiosa –, as bibliotecas universitárias deslancham. Nota-se que, praticamente na mesma época, surge em ambos os países a preocupação com a melhoria das bibliotecas universitárias.

No que se refere às redes de bibliotecas universitárias pesquisadas, destaca-se que a rede espanhola engloba a maioria das bibliotecas universitárias do

país, enquanto a brasileira é uma rede de apenas uma Instituição de ensino com unidades espalhadas por diversos *campi*. O Brasil é um país muito grande e tem demasiadas bibliotecas universitárias, que não estão agrupadas em um único órgão, como ocorre no caso da Espanha, pois as brasileiras são bibliotecas universitárias públicas de instituições federais, estaduais e municipais, portanto, não é possível ver a totalidade das bibliotecas universitárias brasileiras de uma única forma. Outro aspecto interessante que deve ser destacado é que a rede de bibliotecas na Espanha elabora o seu planejamento a curto e a longo prazo, definindo metas nas diversas áreas de atuação com objetivos e linhas estratégicas no aspecto biblioteconômico e direcionado ao ensino-aprendizagem.

No que diz respeito a produtos e serviços, as bibliotecas universitárias brasileiras estão se organizando para um modelo de biblioteca virtual, como é o caso da área da saúde. Já na Espanha, as metas estão direcionadas para a implantação de um espaço comum de educação e pesquisa. O grande desafio é integrar as bibliotecas como agentes e serviços-chave da transformação do novo modelo educativo que se apresenta no Espaço Europeu de Educação Superior. Outra meta importante é integrar a biblioteca digital e desenvolver repositórios institucionais tanto para preservar a informação eletrônica da Universidade, como também para aumentar a visibilidade das pesquisas elaboradas pelos professores universitários.

Nos últimos anos, a rede de bibliotecas universitárias brasileira esteve compromissada com a capacitação de seus profissionais, desenvolvendo cursos e habilitando-os para a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação. Com esse objetivo, acredita-se que a inclusão dos produtos e serviços direcionados ao ensino-aprendizagem, incluindo aqui as práticas pedagógicas associadas ao ensino, está caminhando para ser concretizada.

Já no lado espanhol, a principal mudança em que a rede de bibliotecas universitárias na Espanha está empenhada e que, de certo modo, já vem desenvolvendo há algum tempo, é o modelo de biblioteca universitária como Centro de Recursos para el Aprendizaje y la Investigación - CRAI. Esse modelo vai integrar a gama de produtos e serviços disponibilizados pela Universidade em um único local, facilitando aos usuários o acesso aos recursos informacionais e tecnológicos.

4.3 Quanto à introdução de um Novo Modelo de Biblioteca Universitária - CRAI

Considerando alguns aspectos levantados durante esta pesquisa, pode-se avaliar a possibilidade de introduzir o Novo Modelo de Biblioteca Universitária - CRAIs, no Brasil, partindo de alguns pressupostos:

- a) o primeiro é quanto aos dirigentes das bibliotecas universitárias: eles devem se conscientizar de que o novo modelo é benéfico para os usuários, uma vez que o acesso às informações, aos recursos tecnológicos e de pessoal, estará concentrado em um único local. A biblioteca também ajudará a implantar serviços direcionados especificamente aos professores na elaboração de materiais didáticos e a testar novas ferramentas tecnológicas para apoio ao ensino-aprendizagem;
- b) o segundo é com relação à direção da Universidade: o desafio está em pensar em novos caminhos metodológicos para o ensino e, conseqüentemente, incluir a biblioteca nessa empreitada. Como a tendência é que o aluno se desenvolva por si mesmo, com o auxílio do modelo de ensino virtual, as bibliotecas universitárias serão obrigadas a mudar a sua filosofia de organização, administração e gestão, no sentido de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem;

- c) o último pressuposto envolve reflexões da própria comunidade acadêmica, em conjunto com a direção das bibliotecas universitárias, para elaboração de propostas que visem à centralização de produtos e serviços oferecidos na Universidade, condição necessária, na maioria dos casos, para o aumento da eficiência institucional.

5 Conclusão

A mudança de paradigma de uma biblioteca convencional para o CRAI envolve um novo estilo de gestão por parte de toda a comunidade acadêmica, biblioteconômica, e de todos os serviços da Universidade que tenham uma relação direta com o ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, a criação do CRAI, atualmente restrito ao ambiente do ensino superior espanhol, pode ampliar os produtos e serviços e melhorar a qualidade de atendimento à comunidade acadêmica e possivelmente elaborar projetos universitários que respondam às necessidades reais da Universidade. Trata-se de um modelo a ser visto com carinho, principalmente quando se tem por objetivo traçar um novo marco no ensino superior brasileiro. E, isto, mesmo considerando as diferenças estruturais existentes em termos de organização do ensino superior entre Brasil e Espanha.

Convergence and Divergence of the European Model of the Learning and Research Resource Center (CRAI) in relation to the Brazilian University Libraries

Abstract

With the globalization, the process of teaching and learning at the university goes through many changes and the development of university libraries must be inserted in this context, in order to facilitate access to and dissemination of information resources. The European model of the Centro de Recursos para el Aprendizaje y la Investigación (CRAI), highlighting its characteristics, philosophy, organization, and services, contributes to the improvement of university libraries, by choosing a model that prioritizes the use of technology. In this regard, this paper presents the similarities and differences between Brazilian and Spanish academic libraries, from research conducted in two realities. We conclude that the ap-

proximation of the reality of Brazilian university libraries to that experienced by the Spanish CRAIs undergoes some adjustments to the best use of Information and Communication Technologies - ICTs, different configurations of administrative structures and cultural changes of the involved stakeholders (administrators, librarians and users) with the university libraries.

Keywords: *University Library. CRAI. Information and Communication Technologies - ICTs. REBIUN. SIBi / USP.*

Nota

- 1 Este artigo baseia-se na tese de doutorado de Cláudio Marcondes de Castro Filho, intitulada *O modelo europeu do Centro de Recursos para el Aprendizaje y la Investigación (CRAI) e as Bibliotecas Universitárias Brasileiras: convergências e divergências*, defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em 2008.

Referências

- ABRAM, Stephen K. Planning for the next wave of convergence. **Computers in Libraries, Westport**, v. 20, n. 4, p. 46-53, Apr. 2000.
- AREA MOREIRA, Manuel. **De las bibliotecas universitárias a los centros de recursos para el aprendizaje y la investigación**. Madrid: CRUE, 2005. (REBIUN documentos de trabajo)
- BALAGUÉ MOLA, Núria. **La biblioteca universitaria, centro de recursos para el aprendizaje y la investigación: una aproximación al estado de la cuestión en España**. Madrid: 2003. Disponível em: <http://biblioteca.uam.es/documentos/Jornadas_REBIUN/3%20-%20biblioteca_universitaria_CRAI.pdf>. Acesso em: 28 out. 2009.
- DOMINGUEZ AROCA, Maria Isabel. La biblioteca universitaria ante el nuevo modelo de aprendizaje: docentes y bibliotecarios, aprendamos juntos porque trabajamos juntos. **Revista de Educación a Distancia**, Murcia, v. 4, n. 4, 2005. Disponível em: <<http://www.um.es/ead/red/M4/>>. Acesso em: 18 out. 2009.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.
- MARTÍNEZ, Didac. El centro de recursos para el aprendizaje e investigación: un novo modelo de biblioteca para el siglo XXI. **Educación y Biblioteca**, Madrid, v. 16, n. 144, p. 98-108, nov./dic., 2004.
- MIGUEL DÍAZ, Mario de. Cambio de paradigma metodológico en la educación superior exigencias que conlleva. **Cuadernos de integración Europea**, Logroño, sept., 2005. Disponível em: <<http://www.cuadernosie.info>>. Acesso em: 20 out. 2009.
- MOSCOSO, Purificación. La nueva misión de las bibliotecas universitarias ante el Espacio Europeo de Enseñanza Superior. In: JORNADAS REBIUN, 2003. Disponível em: <http://biblioteca.uam.es/documentos/Jornadas_REBIUN/4%20-%20nueva_mision_bibliotecas.pdf>. Acesso em: 16 out. 2009.
- TALADRIZ MÁZ, Margarita. Estrategias bibliotecarias para ele fomento del aprendizaje. **Boletín de la Confederación de Asociaciones de Archiveros Bibliotecarios Museólogos y Documentalistas**, Madrid, t. 54, n. 1/2, p. 273-280, enero/jun. 2004.
- YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.

Data de recebimento: 24/05/2010